



**CONEPA**  
CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES  
E PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

**11ª Edição 2024 | 29 e 30 de novembro de 2024**  
Fortaleza, Ceará (Região Nordeste)

## **CAMINHOS DA DESCENTRALIZAÇÃO: UM CASO DE ENSINO PARA A ECONOMIA CRIATIVA E O DESENVOLVIMENTO URBANO**

Leonardo Augusto de Sousa Oliveira  
Doutorando em Economia – PPGECO/UnB  
Docente na Escola do Futuro de Goiás  
**coord.pesquisa20@efg.org.br**

Walter Hugo de Souza Rodrigues  
Mestre em Educação, Linguagens e Tecnologia – PPGIELT/UEG  
Docente na Escola do Futuro de Goiás  
**walterhugo.sr@gmail.com**

Andrey Silva Ribeiro  
Mestrando em Ciências da Computação – IF/UFG  
Docente na Escola do Futuro de Goiás  
**aandreysr@gmail.com**

Mikael Iury Romão Silva  
Discente na Escola do Futuro de Goiás  
**mikael.iury@aluno.educa.go.gov.br**

Eloise Alelí Sotelo Carvalho  
Discente na Escola do Futuro de Goiás  
**eloisealelisotelo@gmail.com**

## **Resumo**

O estudo explora a Economia Criativa Cultural (ECC) e sua relação com a competitividade urbana no Brasil, destacando a concentração desse segmento em grandes centros e seus impactos nas regiões periféricas. O objetivo é discutir como políticas públicas podem promover a descentralização da ECC para alcançar um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo. Utilizando uma metodologia qualitativa com narrativas fictícias que representam gestores públicos, empreendedores e artistas, o estudo aplica teorias da agência, assimetria de informações e externalidades para ilustrar os desafios da centralização. Resultados mostram a necessidade de políticas integradas, como o programa “Ressignifica” em Recife e pelo Distrito Criativo de Porto Alegre, que impulsionam o empreendedorismo criativo e a revitalização urbana. As notas de ensino fornecem diretrizes para debates acadêmicos focados em soluções práticas de descentralização, como plataformas digitais e editais específicos para cidades menores. Conclui-se, reforçando a importância de equilibrar a atratividade das capitais com o desenvolvimento de polos culturais nas regiões periféricas, promovendo inclusão e crescimento sustentável.

**Palavras-chave:** Economia criativa cultural. Competitividade urbana. Inclusão regional. Políticas públicas.

## **Abstract**

The study explores the Cultural Creative Economy (CCE) and its relationship with urban competitiveness in Brazil, highlighting the concentration of this sector in major centers and its impacts on peripheral regions. The objective is to discuss how public policies can promote the decentralization of the CCE to achieve more balanced and inclusive development. Using a qualitative methodology with fictional narratives representing public managers, entrepreneurs, and artists, the study applies theories of agency, information asymmetry, and externalities to illustrate the challenges of centralization. Results show the need for integrated policies, such as the “Ressignifica” program in Recife and the Creative District in Porto Alegre, which foster creative entrepreneurship and urban revitalization. The teaching notes provide guidelines for academic discussions focused on practical decentralization solutions, such as digital platforms and specific grants for smaller cities. The conclusion reinforces the importance of balancing the attractiveness of major cities with the development of cultural hubs in peripheral regions, promoting inclusion and sustainable growth.

**Keywords:** Cultural Creative Economy. Urban Competitiveness. Regional Inclusion. Public Policies.

## **1. INTRODUÇÃO**

A economia criativa cultural (ECC) é um fator importante para o desenvolvimento econômico e social das cidades, promovendo inovação, geração de empregos e fortalecimento da identidade cultural (UNCTAD, 2022). Ao integrar atividades artísticas e culturais ao ambiente econômico, a ECC aumenta a atratividade urbana e fomenta o crescimento econômico inclusivo por meio da produção de bens simbólicos e oportunidades de negócios (Grodach, 2013).

A ECC também favorece a competitividade urbana, que se refere à capacidade das cidades de atrair investimentos e talentos (Yan e Liu, 2023). Grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro se destacam como polos criativos e culturais no Brasil, resultado de políticas públicas focadas no desenvolvimento do setor. Isso contribui para a criação de um ecossistema vibrante que impulsiona o turismo e diversifica os serviços culturais (Roel, Chaves e Guimarães, 2023).

No entanto, a expansão da ECC gera desafios, como a concentração de atividades culturais em grandes capitais e a gentrificação (Vivant, 2013). A concentração limita o desenvolvimento cultural em regiões periféricas, enquanto a gentrificação pode elevar os custos imobiliários e resultar na exclusão social e perda de identidade cultural local, apesar de contribuir para a revitalização de determinadas áreas (Li, 2020).

Este estudo adota um método pedagógico de caso de ensino para analisar como políticas públicas podem descentralizar a ECC e promover um desenvolvimento mais equitativo. O caso de ensino se justifica pela necessidade de estimular a análise crítica dos alunos e promover debates sobre políticas públicas que busquem um equilíbrio entre os interesses dos agentes e uma distribuição justa dos recursos culturais (Alberton e Silva, 2018).

O estudo tem como objetivo geral discutir como políticas públicas podem promover a descentralização da ECC para alcançar um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo. Os objetivos específicos incluem avaliar o impacto da centralização das atividades culturais, propor políticas de descentralização, e integrar a ECC ao desenvolvimento urbano de modo sustentável, explorando estratégias que reduzam as desigualdades regionais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. ECONOMIA CRIATIVA CULTURAL (ECC)**

A economia criativa cultural (ECC) foca na produção e distribuição de bens e serviços culturais, priorizando a cultura, arte e patrimônio histórico, ao contrário do escopo mais amplo da economia criativa, que inclui consumo, mídias e tecnologia da informação e comunicação (Firjan, 2022; Scott, 2010). A ECC promove o intercâmbio cultural local e a identidade das cidades ao integrar economia, cultura e sociedade. Globalmente, a ECC desempenha um papel significativo no desenvolvimento sustentável, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao fomentar inclusão social e diversidade cultural. Em 2022, representou 6,2% dos empregos e 3,1% do PIB mundial (UNCTAD, 2022).

No Brasil, o PIB criativo cresceu de 2,61% para 2,91% entre 2017 e 2020, alcançando R\$ 217,4 bilhões, superando o setor extrativista mineral e se igualando ao da construção civil, com São Paulo e Rio de Janeiro liderando o mercado de trabalho criativo (Firjan, 2022). Embora

a concentração da ECC nas capitais fortaleça a competitividade urbana, ela restringe o acesso a investimentos e oportunidades nas regiões periféricas (Li, 2020). Para promover um crescimento mais equitativo, é necessário implementar políticas públicas de descentralização dos recursos culturais, integrando a ECC ao desenvolvimento urbano de forma equilibrada (Firjan, 2022; UNCTAD, 2022).

## **2.2. COMPETITIVIDADE URBANA**

A competitividade urbana é fundamental para o desenvolvimento das cidades, pois envolve a capacidade de atrair e reter talentos, investimentos e visitantes. No caso da ECC, essa competitividade é impulsionada por atividades culturais e criativas, que não apenas promovem o crescimento econômico, mas também fortalecem a identidade cultural local, destacando as cidades no cenário global (Li, 2020). Exemplos como Nova York, Londres e Berlim mostram como a integração das indústrias culturais ao planejamento urbano eleva a competitividade e a inovação (Bader e Scharenberg, 2010; Yusuf e Nabeshima, 2005). Além disso, a ECC contribui para a regeneração urbana, transformando áreas degradadas e tornando-as mais atrativas para talentos e empreendedores, o que gera empregos e fortalece o ecossistema criativo local (Ko e Mok, 2014; Yan e Liu, 2023).

Por outro lado, a concentração da ECC nos grandes centros urbanos impõe desafios para cidades menores, que enfrentam dificuldades para atrair recursos e talentos (Li, 2020). Essa concentração perpetua desigualdades regionais e limita o desenvolvimento cultural em áreas periféricas, dificultando a descentralização das atividades criativas (Vivant, 2013). Para mitigar essas desigualdades e promover uma distribuição mais equilibrada da ECC, é preciso entender o papel da aglomeração cultural no fortalecimento da competitividade urbana, considerando também seus efeitos na desigualdade entre metrópoles e cidades menores.

## **2.3. VOZES DA MARGEM: O CASO SOBRE A CONCENTRAÇÃO CULTURAL**

A concentração de atividades culturais é um fenômeno característico da ECC que, no contexto brasileiro, se manifesta em grandes capitais como São Paulo e Rio de Janeiro (Firjan, 2022). A ECC tende a se estabelecer em regiões com infraestrutura consolidada, visibilidade e acesso a recursos financeiros e humanos, criando ambientes favoráveis à colaboração e ao fortalecimento das interações entre agentes culturais. Embora essa concentração crie sinergias, ela também acentua o desequilíbrio regional, com recursos mais direcionados às grandes capitais (Yan e Liu, 2023).

Para explorar essa relação, serão discutidas as percepções de três agentes e locais fictícios que ilustram de forma realista os desafios da concentração cultural: um gestor público, um empreendedor criativo e um artista local, destacando tanto as vantagens quanto as limitações que a concentração da ECC traz para essas cidades.

Carlos Henrique, secretário municipal de cultura, destaca a importância da infraestrutura local existente e das tradições culturais de São José da Boa Vista, São Paulo, mas ressalta a dificuldade de competir com a capital de São Paulo na captação de recursos. A aglomeração de atividades culturais atrai mais investimentos e talentos, o que resulta em uma distribuição desigual de oportunidades. Desse modo, a lógica de aglomeração econômica se aplica à ECC, já que a proximidade de recursos financeiros e humanos facilita o crescimento do setor na capital de São Paulo, mas cria barreiras para o desenvolvimento de São José da Boa Vista.

Carlos percebe a necessidade de políticas que ofereçam suporte às iniciativas culturais, garantindo que o talento e a criatividade locais tenham condições de se desenvolver sem serem absorvidos pelas metrópoles.

Do ponto de vista da empreendedora criativa Joana Almeida, também residente em São José da Boa Vista, São Paulo, a concentração cultural nas capitais representa tanto uma inspiração quanto uma frustração. Por um lado, a aglomeração em grandes centros favorece a inovação e a criação de relações entre agentes culturais, oferecendo um ambiente dinâmico para o crescimento de negócios criativos. No entanto, essa mesma concentração limita a visibilidade e o acesso a mercados mais amplos para empreendedores de cidades menores. A falta de eventos, feiras e redes de apoio em São José da Boa Vista dificulta a expansão de seus produtos artesanais para além do mercado local, intensificando a centralização das oportunidades em São Paulo. Joana acredita que políticas de incentivo regional, como feiras de artesanato descentralizadas e editais de fomento voltados especificamente para o interior, poderiam ampliar as possibilidades de crescimento de empreendedores criativos como ela.

Pedro Martins, artista visual de Bom Deus do Itabapoana, Rio de Janeiro, oferece uma visão crítica sobre os impactos da concentração cultural. Enquanto a capital fluminense proporciona oportunidades frequentes de exposição e acesso a galerias, as cidades menores carecem de espaços culturais consolidados e de redes de apoio aos artistas locais. A aglomeração concentra a valorização das produções artísticas no Rio de Janeiro, com as obras de artistas sendo mais valorizadas e reconhecidas nessa capital. Pedro acredita que, para superar essas barreiras, é necessário fomentar coletivos artísticos locais e ampliar a participação de artistas do interior em eventos nacionais.

A partir do caso exposto, em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, a concentração cultural é explicada pela teoria de aglomeração econômica, que destaca os ganhos de produtividade, inovação e competitividade urbana gerados pela proximidade entre agentes culturais (Ko e Mok, 2014). No entanto, essa proximidade também pode perpetuar desigualdades regionais, à medida que as oportunidades se concentram nas capitais, deixando cidades menores em desvantagem (Yan e Liu, 2023). Para entender essa dinâmica, é necessário integrar outras teorias econômicas, como a da agência, assimetria de informações e externalidades, que oferecem uma perspectiva mais ampla sobre a concentração da ECC nas grandes capitais brasileiras.

Enquanto a aglomeração econômica reforça os aspectos de produtividade e inovação, a teoria da agência ajuda a identificar e entender os conflitos de interesses na alocação de recursos culturais (Grodach, 2013). A assimetria de informações evidencia as barreiras de comunicação e acesso em regiões periféricas, enquanto as externalidades revelam tanto os efeitos positivos quanto os negativos da concentração cultural (Purnomo e Kristiansen, 2018). Na próxima seção, essas teorias serão detalhadas para mostrar como podem ser aplicadas de forma integrada, abordando como elas ajudam a compreender os desafios e as oportunidades relacionados à competitividade urbana e à descentralização cultural.

## **2.4. TEORIAS ECONÔMICAS APLICADAS: AGÊNCIA, ASSIMETRIA DA INFORMAÇÃO E EXTERNALIDADES**

### **2.4.1. TEORIA DA AGÊNCIA**

Um dos estudos seminais sobre a teoria da agência, descreve a relação entre dois atores: o principal (quem delega uma tarefa) e o agente (quem executa a tarefa em nome do principal) (Jensen e Meckling, 2019). O problema abordado por essa teoria é o conflito de interesses que pode surgir entre as duas partes, especialmente quando o agente toma decisões que favorecem seus próprios interesses em detrimento dos objetivos do principal. Para minimizar esse conflito, a teoria da agência sugere o uso de mecanismos de controle e alinhamento de incentivos, como contratos e monitoramento, para garantir que o agente aja de acordo com os interesses do principal.

No contexto da ECC, esse conflito se manifesta na forma de discrepâncias entre gestores públicos, investidores privados e agentes culturais (Grodach, 2013). Os gestores públicos, por exemplo, podem focar em projetos de visibilidade nacional ou internacional nas grandes capitais (como o *Lollapalooza* e o *Rock in Rio*), enquanto agentes culturais de cidades menores podem priorizar a preservação e valorização de tradições locais. Essa desconexão pode levar à centralização dos recursos culturais em grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro, dificultando o desenvolvimento da ECC em cidades de menor porte (Gomes, 2023).

#### **2.4.2. ASSIMETRIA DA INFORMAÇÃO**

A assimetria de informação ocorre quando uma das partes em uma transação ou relacionamento possui mais informações do que a outra. Esse desequilíbrio pode levar a decisões ineficientes ou injustas, já que a parte com menos informações tem mais dificuldade para avaliar corretamente os riscos e as oportunidades. Em contextos econômicos e de mercado, a assimetria de informação pode resultar em problemas como a seleção adversa e o risco moral, dificultando a tomada de decisões informadas e justas (Varian, 2015).

Na ECC, a assimetria de informações ocorre quando artistas, empreendedores e gestores de cidades menores têm menos acesso a informações sobre financiamento, redes de apoio e oportunidades de mercado em comparação com os grandes centros (Purnomo e Kristiansen, 2018). Isso limita a capacidade de agentes culturais de cidades menores competirem de forma justa com os grandes polos criativos das capitais, restringindo sua visibilidade e crescimento econômico.

#### **2.4.3. EXTERNALIDADES**

A teoria das externalidades refere-se aos efeitos colaterais que as atividades econômicas de uma pessoa ou empresa têm sobre terceiros, e que não são refletidos nos preços de mercado. As externalidades podem ser positivas ou negativas. Uma externalidade positiva ocorre quando uma atividade gera benefícios para outros. Já a externalidade negativa ocorre quando uma atividade impõe custos a terceiros. A teoria defende que, em casos de externalidades, o governo pode intervir por meio de subsídios, impostos ou regulamentações para ajustar esses efeitos e promover um equilíbrio econômico mais justo (Varian, 2015).

Na ECC, as externalidades positivas incluem o aumento do turismo, a valorização de áreas urbanas e a criação de novos empregos relacionados às atividades culturais. Essas externalidades são especialmente visíveis em grandes capitais, onde a concentração da ECC gera benefícios econômicos que se espalham para outros setores, como o comércio e a gastronomia. No entanto, externalidades negativas também podem ocorrer, como o aumento do

custo de vida em áreas com intensa atividade cultural, o que pode levar à exclusão de populações de baixa renda (Purnomo e Kristiansen, 2018).

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo utiliza o caso de ensino, uma abordagem pedagógica destinada ao aprendizado de estudantes e profissionais em áreas como administração, economia e gestão pública, com foco na ECC e nas políticas de descentralização no Brasil. O caso, criado para estimular reflexão e debate, explora as relações entre a ECC e a competitividade urbana, incentivando a compreensão prática de políticas culturais.

A abordagem é qualitativa, utilizando-se de uma narrativa fictícia que representa diferentes agentes culturais, como gestores públicos, empreendedores e artistas locais. Isso permite ilustrar dilemas reais de descentralização, facilitando o entendimento das teorias e a aplicação de estratégias mais equitativas para o desenvolvimento urbano. A construção do caso e dos resultados se apoia em revisão bibliográfica de artigos, documentos e relatórios sobre ECC e políticas culturais no Brasil.

Os resultados a seguir expressam a discussão do dilema proposto sobre políticas públicas voltadas para a mitigação da centralização cultural tornando as cidades mais competitivas. Posteriormente, são apresentadas notas de ensino, que são elementos fundamentais do caso de ensino, onde aborda-se: (I) fontes de dados (artigos e relatórios), (II) objetivos didáticos (competências a serem desenvolvidas), (III) questões para discussão e (IV) plano de ensino (metodologia de aplicação), como sugerido por Alberton (2018).

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES: POLÍTICAS PÚBLICAS E DESCENTRALIZAÇÃO CULTURAL**

Apesar dos desafios da concentração da ECC em grandes capitais, as políticas públicas brasileiras têm conseguido promover um desenvolvimento cultural mais equilibrado, ampliando o acesso a recursos, incentivando a criação de polos criativos em regiões menos favorecidas e fortalecendo a competitividade urbana em todo o país (Emmendoerfer, Fioravante e Esteves De Araújo, 2018). No entanto, a ECC ainda enfrenta barreiras significativas para alcançar um crescimento verdadeiramente inclusivo em todo o território nacional. Diante dessa complexidade, surge o desafio de desenvolver políticas que promovam efetivamente a descentralização da ECC, equilibrando os interesses de todos os envolvidos e garantindo uma distribuição mais justa dos recursos culturais pelo país.

Em Recife, o programa “Ressignifica”, uma parceria entre o Porto Digital e o *British Council*, é um exemplo de política pública que promove a economia criativa nas comunidades periféricas. O foco no empreendedorismo social e criativo contribui para a inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade, gerando novas *startups* em áreas como moda, audiovisual e design. O projeto estimula não apenas a criação de negócios, mas também a capacitação e a conexão com o mercado, favorecendo o desenvolvimento econômico local e ampliando a competitividade urbana (Cavalcante, 2021).

Em Porto Alegre, o Distrito Criativo destaca-se por integrar o patrimônio cultural à economia criativa, revitalizando áreas urbanas degradadas. A iniciativa se apoia em políticas de incentivo à ocupação de edifícios históricos por negócios criativos, promovendo a preservação do patrimônio enquanto gera oportunidades econômicas. O projeto demonstra

como a ECC pode funcionar como uma estratégia eficaz de revitalização urbana, gerando impacto econômico e social sustentável, estimulando tanto a economia quanto o turismo e a identidade cultural (Horowitz, 2023).

As políticas públicas de descentralização cultural, analisadas sob a perspectiva da teoria da agência, demonstram que um desafio comum é garantir que os interesses de diferentes agentes culturais estejam alinhados, minimizando conflitos na distribuição de recursos. Políticas de incentivo regional, como editais de fomento específicos para cidades menores, ajudam não apenas a equilibrar interesses, mas também a criar um ambiente de colaboração e crescimento cultural (Grodach, 2013).

A assimetria de informações é relevante nas políticas culturais, especialmente no acesso a recursos e informações por parte de agentes de cidades menores. Para reduzir essa barreira, uma alternativa via intervenção do Estado, seria desenvolver plataformas digitais que disseminem informações sobre editais, oportunidades de capacitação e feiras culturais de maneira acessível e inclusiva (Aktan, 2021). Essa atuação pode ser fundamental para ampliar a participação de agentes culturais em todas as regiões, garantindo maior transparência e favorecendo um desenvolvimento mais equilibrado da ECC (Purnomo e Kristiansen, 2018).

A abordagem das externalidades nas políticas culturais busca maximizar os benefícios diretos e indiretos gerados pelos investimentos no setor, como o aumento do valor imobiliário e o estímulo ao turismo (Roel, Chaves e Guimarães, 2023). Por exemplo, a revitalização de um bairro histórico pode aumentar o valor imobiliário local e incentivar o turismo, criando um ciclo positivo de desenvolvimento econômico e social (Chang e Huang, 2008). Políticas de ocupação criativa de espaços urbanos podem gerar externalidades positivas, dinamizando áreas periféricas e reduzindo o desequilíbrio regional.

É importante levar em consideração como políticas públicas podem ser adaptadas para lidar com os desafios da concentração da ECC e promover a descentralização cultural. Isso requer um olhar atento para as particularidades de cada região, considerando as especificidades econômicas, sociais e culturais. Dessa forma, os participantes do debate devem refletir sobre o papel das teorias econômicas no desenho de estratégias eficazes para descentralizar a ECC e fortalecer a competitividade urbana de maneira inclusiva.

Como é possível equilibrar a atratividade das capitais com o desenvolvimento de polos culturais nas áreas periféricas? As discussões devem focar em soluções práticas para esse dilema, levando em conta os benefícios da aglomeração, as externalidades e as assimetrias de informações. Isso fornecerá uma base sólida para desenvolver as questões destacadas nas notas de ensino.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo explorou a ECC como um fator de desenvolvimento urbano, destacando as dinâmicas de centralização e os desafios para a descentralização. As análises mostraram como a ECC contribui para a competitividade urbana ao fomentar inovação e geração de empregos, especialmente nas grandes capitais brasileiras. No entanto, o estudo também revelou a persistência de desigualdades regionais, alimentadas pela concentração de recursos e oportunidades em áreas mais desenvolvidas, o que reforça a necessidade de políticas mais equilibradas para garantir um desenvolvimento cultural mais inclusivo.

Cidades como Recife e Porto Alegre implementaram políticas de descentralização cultural alinhadas à revitalização urbana e ao fortalecimento de ecossistemas criativos locais.



Essas iniciativas mostram que é possível desenvolver ambientes culturais dinâmicos em regiões periféricas, mesmo em um contexto de concentração, por meio de ações políticas direcionadas e participativas. O estudo destaca a importância de programas locais adaptados às necessidades de cada região, focando na criação de polos culturais que valorizem o patrimônio e o potencial criativo locais.

As limitações desse estudo incluem a abordagem restrita às teorias da aglomeração econômica, agência, assimetria de informações e externalidades, o que deixa de lado outras teorias relevantes, como a de capital social e a dos *stakeholders*, que poderiam fornecer uma perspectiva complementar ao debate sobre a ECC e competitividade urbana. Estudos futuros poderiam explorar essas outras teorias para aprofundar a análise das interações entre agentes culturais e seus impactos na distribuição de recursos e na promoção de equidade regional.

O estudo ressalta a necessidade de continuidade no debate sobre a descentralização da ECC, destacando a relevância das políticas públicas na promoção de um desenvolvimento mais justo. Ao integrar teoria e prática, este caso de ensino não só visa estimular o pensamento crítico de seus leitores, como também propõe um caminho para uma distribuição mais justa e equitativa dos recursos culturais no Brasil. A integração dessas perspectivas pode inspirar novas estratégias de descentralização e desenvolvimento cultural sustentável em regiões menos favorecidas.

## **6. NOTAS DE ENSINO**

As fontes de dados deste caso de ensino incluem relatórios técnicos, estudos acadêmicos e publicações sobre a ECC no Brasil e no mundo. Esses documentos trazem informações sobre a distribuição de recursos, desigualdades regionais e políticas culturais. Os agentes do estudo são personagens fictícios, criados para representar diferentes perspectivas de gestores públicos, empreendedores criativos e artistas locais. Embora fictício, o contexto reflete problemas reais descritos nas fontes consultadas, garantindo a relevância e credibilidade das discussões.

O objetivo didático visa desenvolver competências em tomada de decisão, análise estratégica e formulação de políticas culturais, aplicando teorias sobre a distribuição de recursos na ECC. As questões a serem discutidas neste estudo de caso, apresentadas a seguir, visam aprofundar a compreensão sobre os desafios e as oportunidades da descentralização da ECC, estimulando uma análise crítica das estratégias de políticas públicas para um desenvolvimento mais equitativo.

1. Como a teoria da agência pode ser aplicada para entender os dilemas de governança e alocação de recursos na ECC, considerando os conflitos de interesses entre gestores culturais, investidores e agentes locais, especialmente na dinâmica de centralização e descentralização dos recursos culturais no Brasil?

A aplicação da teoria da agência na ECC permite entender os desafios de governança decorrentes dos conflitos de interesses entre os diferentes agentes envolvidos. Gestores culturais podem priorizar projetos que atendam a interesses mais amplos, como a visibilidade internacional das capitais, enquanto agentes locais buscam a preservação das tradições regionais e o desenvolvimento local. Para mitigar esses conflitos, é necessário criar mecanismos de governança que incentivem a cooperação entre os atores, como contratos de performance baseados em metas de descentralização e alocação equilibrada de recursos.

2. De que forma a teoria da assimetria de informações pode ser utilizada para analisar as barreiras ao acesso equitativo a recursos na ECC, levando em conta as desigualdades no fluxo de informações entre grandes centros urbanos e regiões periféricas, e como essas barreiras afetam a eficiência das políticas públicas?

A teoria da assimetria de informações na ECC evidencia como as desigualdades de acesso a informações afetam a eficiência na alocação de recursos e na execução de políticas públicas. Agentes em regiões periféricas frequentemente têm menos acesso a editais e oportunidades de financiamento, resultando em decisões menos informadas e alocação ineficiente dos recursos disponíveis. Para superar essa barreira, é fundamental desenvolver plataformas digitais que centralizem e democratizem o acesso a informações sobre recursos, editais e capacitações, aumentando a transparência e a competitividade em todas as regiões.

3. Como as externalidades positivas e negativas da concentração da ECC podem ser gerenciadas por meio de políticas públicas que promovam tanto a inclusão social quanto o desenvolvimento econômico em regiões menos favorecidas?

A gestão das externalidades na ECC requer políticas públicas que equilibrem os efeitos positivos e negativos da concentração cultural. Enquanto as externalidades positivas, como o aumento do turismo e a valorização imobiliária, contribuem para o desenvolvimento econômico nas capitais, as externalidades negativas, como a gentrificação, podem prejudicar a inclusão social. Políticas de incentivo à ocupação criativa de espaços em áreas periféricas e o desenvolvimento de eventos culturais regionais podem promover externalidades positivas de forma descentralizada, gerando oportunidades econômicas mais amplas e reduzindo o desequilíbrio regional.

Para aplicar o caso de ensino de maneira estruturada em sala de aula, foram selecionadas três alternativas principais. A primeira envolve discussões em grupo, onde a turma é dividida em grupos de 4 a 6 alunos que representam diferentes *stakeholders* (gestores públicos, empreendedores criativos ou artistas locais). Eles debatem as dificuldades de seus *stakeholders* em relação à concentração de recursos culturais de sua cidade e apresentam propostas de descentralização em até 10 minutos.

Na segunda opção, os alunos, divididos em grupos de 4 a 6, simulam uma reunião para discutir políticas de descentralização cultural, representando diferentes *stakeholders*. O professor atua como moderador, incentivando a busca de consenso. Essa atividade desenvolve habilidades de comunicação, negociação e resolução de conflitos.

Uma terceira alternativa envolve ensaios reflexivos ou projetos de pesquisa, onde os alunos, individualmente ou em duplas, desenvolvem ensaios ou projetos de pesquisa sobre a concentração da ECC e estratégias de descentralização, analisando casos reais. A tarefa é concluída em uma semana, seguida de seminários de 5 a 10 minutos.

Em suma, o estudo aborda o desafio da descentralização da ECC no Brasil, que envolve a concentração de recursos nas grandes capitais, conflitos de interesses entre gestores e agentes locais, e a falta de acesso a informações nas regiões periféricas. A concentração cultural gera desenvolvimento local, mas também perpetua desigualdades regionais, limitando o desenvolvimento em áreas menos favorecidas.

Para promover um crescimento mais equilibrado, o estudo sugere políticas de incentivo regional, como editais específicos para cidades menores, polos criativos regionais e plataformas digitais de divulgação de oportunidades culturais. A criação de *clusters* culturais e o alinhamento de interesses entre gestores e agentes locais são essenciais, assim como o combate à assimetria de informações. Essas estratégias buscam garantir um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável da ECC no país.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKTAN, S. Interaction between creative clusters and the built environment: digital technologies versus urban buzz. **WIT Transactions on Ecology and the Environment**, v. 253, p. 61–72, 2021.

ALBERTON, A.; SILVA, A. B. DA. Como Escrever um Bom Caso para Ensino? Reflexões sobre o Método. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, n. 5, p. 745–761, 2018.

BADER, I.; SCHARENBERG, A. The sound of Berlin: Subculture and the global music industry. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 34, n. 1, p. 76–91, 2010.

CAVALCANTE, C. G. P. **Empreendedorismo e economia criativa nas comunidades do Recife: análise e avaliação do projeto ressignifica do Porto Digital e British Council**, 2021.

CHANG, T. C.; HUANG, S. Geographies of everywhere and nowhere: Place-(un)making in a world city. **International Development Planning Review**, v. 30, n. 3, p. 227–247, 2008.

EMMENDOERFER, M. L.; FIORAVANTE, A. S. A.; ESTEVES DE ARAÚJO, J. F. F. Federal government actions for the creative territories development in Brazilian context. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 1, p. 400–424, 2018.

FIRJAN, F. DAS I. DO E. DO R. DE J. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://appsext.firjan.com.br/economicriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa2022.pdf>>

GOMES, E. Economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas: panorama dos estabelecimentos e empregos (2016-2020). **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 20, n. 4, p. 1–20, 2023.

GRODACH, C. Cultural economy planning in creative cities: Discourse and practice. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 37, n. 5, p. 1747–1765, 2013.

HOROWITZ, R. G. **A economia criativa e a preservação do patrimônio cultural: um estudo de caso do distrito criativo de Porto Alegre**, 2023.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure. **Corporate governance**, n. 4, p. 77–132, 2019.

KO, K. W.; MOK, K. W. P. Clustering of cultural industries in Chinese cities: A spatial panel approach. **Economics of Transition**, v. 22, n. 2, p. 365–395, 2014.

LI, X. Cultural creative economy and urban competitiveness: How one matters to the other. **Journal of Urban Affairs**, v. 42, n. 8, p. 1164–1179, 2020.

PURNOMO, B. R.; KRISTIANSEN, S. Economic reasoning and creative industries progress. **Creative Industries Journal**, v. 11, n. 1, p. 3–21, 2018.

ROEL, D. L.; CHAVES, P. C. P. R.; GUIMARÃES, M. R. C. Economia Criativa e o Turismo Criativo. **CULTUR-Revista de Cultura e Turismo**, v. 17, p. 1–32, 2023.

SCOTT, A. Cultural economy and the creative field of the city. **Geografiska Annaler: Series B, Human Geography**, v. 92, n. 2, p. 115–130, 2010.

UNCTAD. **Creative Economy Outlook 2022: The international year of creative economy for sustainable development: pathway to resilient creative industries**. Geneva: United Nations Publications, 2022. Disponível em: <[https://unctad.org/system/files/official-document/ditctsce2022d1\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/ditctsce2022d1_en.pdf)>.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

VIVANT, E. Creatives in the city: Urban contradictions of the creative city. **City, Culture and Society**, v. 4, n. 2, p. 57–63, 2013.

YAN, W. J.; LIU, S. T. Creative Economy and Sustainable Development: Shaping Flexible Cultural Governance Model for Creativity. **Sustainability (Switzerland)**, v. 15, n. 5, 2023.

YUSUF, S.; NABESHIMA, K. Creative industries in East Asia. **Cities**, v. 22, n. 2, p. 109–122, 2005.